ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM

GABARITO COMENTADO

**1. Alternativa A.**

Caso o aluno tenha assinalado as alternativas B, C ou D, parece próximo de compreender o quanto é interessante cultivar árvores frutíferas em vaso; entretanto, não percebendo que, no texto lido, há uma descrição de procedimentos para a realização do cultivo. Nesses casos, é preciso que, em sala de aula, realizem-se leituras e atividades com textos diversos dessa esfera linguística, como manuais, receitas culinárias, receitas médicas, tutoriais de Internet, a fim de que o aluno perceba no texto instrucional a ausência de marcas de pessoalidade, a presença de verbos no imperativo (ou infinitivos modalizados para tal), a interlocução objetiva entre locutor e locutário, a explicitação da finalidade (procedimento a ser realizado).

**2. O texto compõe-se de duas partes: a descrição de materiais a serem utilizados e a explicitação dos procedimentos a serem realizados.**

O aluno identificará facilmente essas duas partes, talvez, no entanto, apresentando dificuldade em referir-se a elas por meio de uma nomenclatura específica. Para tanto, auxilie-o a comparar esse texto a uma receita culinária, associando os “Ingredientes” ao “Para plantar” e o “Modo de fazer” ao “Como cultivar”. Aceite respostas possíveis dentro dos campos semânticos apropriados a esses dois contextos. Para o aluno que tiver dificuldade, recorra a diferentes exemplos de texto instrucional (receita, manual, jogos), pedindo que observe que em uma das partes há o “material” a ser usado e na outra há um “Como fazer”.

**3. Sim, porque alterar a ordem das instruções pode ocasionar resultado diferente do desejado.**

É importante que o aluno perceba que respeitar a ordem das instruções no tempo é significativa para um bom resultado. Caso ele não tenha essa convicção, peça-lhe que leia as instruções em diferentes organizações para verificar, empiricamente, que não é possível realizar o que se pede sem obedecer à ordem proposta.

**4. O menino era uma criança, mas não tão imaturo ou infantil.**

É possível que o aluno se refira à estatura da personagem, o que também o levaria, ainda que parcialmente, à percepção de que o menino não era uma criança pequena, um bebê, mas sim uma já desenvolvida, embora ainda não tivesse se tornado adolescente. Caso os alunos tenham dificuldade em responder, releia o texto com a turma, levando os alunos à inferência de que, se a trama envolve um escrevedor, um avô e um menino, certamente tratar-se-á, este último, de uma criança na fase de aprendizagem da escrita, como eles próprios, o que exclui a possibilidade de tratar-se de uma criança pequena. Peça para que eles listem crianças conhecidas, de sua idade, de uma idade inferior e superior, pedindo que eles as classifiquem como “criança pequena” ou “criança grande”. Também peça para que eles se lembrem de em que momentos ou contextos seus pais ou responsáveis referiram-se a eles como “criança pequena” (“Você ainda é pequeno para isso”; “Você não vê que seu irmão é pequeno?”) ou “criança grande” (“Você já está grande para isso”).

**5. Alternativa B.**

Uma trama que envolve um menino, um escrevedor e um avô certamente girará em torno da escrita. Além disso, deve-se considerar também o título do texto (*De carta em carta*). Caso os alunos tenham dificuldade em responder, releia o texto com a turma, levando os alunos a essas inferências. Se o aluno assinalar as alternativas A e C, está bem longe de atingir a resposta correta; nesse caso, mostre-lhe que informações no texto remetem à necessidade da escrita na cidade. Se o aluno assinalar a alternativa C, ele estará mais próximo semanticamente da história, mas ainda assim não terá lido corretamente o texto. Volte ao texto e releia com ele o terceiro parágrafo, em busca da informação necessária.

**6. A cidade era antiga. Tinha ruas estreitas, igrejas lindas e pracinhas.**

Para a identificação dos adjetivos, é necessário, antes, o elencamento dos substantivos que são caracterizados. Para tanto, caso os alunos tenham dificuldade em encontrar a resposta,   
lembre-lhes, inicialmente, que adjetivo é uma palavra que atribui características a um termo (substantivo); a seguir, liste com eles quais são os termos (substantivos) citados (cidade, ruas, igrejas e pracinhas); depois, pergunte-lhes: Como era a cidade? E as ruas? E as igrejas? Escreva no quadro de giz esses substantivos e brinque com a turma listando outras possiblidades, inclusive adjetivando o substantivo pracinhas, que não foi caracterizado no texto.

**7. Alternativa C.**

A questão é bem importante para a compreensão do vazio semântico que envolve a palavra **coisas**, cujos sentidos podem referir-se a diferentes contextos: objetos, ações, qualidades, entre outros. Daí ser, até por uma questão coesiva, mais adequado substituir tal palavra por outra que restrinja ou especifique seu sentido. Caso o aluno assinale as alternativas A e B, certamente deu “um chute”, sem considerar o contexto: afinal, as coisas importantes que o pessoal da cidade precisaria escrever em uma carta não seriam objetos nem ataques; mostre-lhes, conversando com o grupo todo (para o aluno ouvir as justificativas dos colegas para a eliminação desses itens), a impossibilidade de tais respostas. Se o aluno assinalar a alternativa D, certamente fez uma inferência não possível de ser comprovada pelo texto: o que os habitantes da cidade precisariam escrever não seriam, necessariamente, mistérios; converse com a turma a respeito. A dinâmica de debate com a turma toda favorece o elenco de argumentos favoráveis e desfavoráveis a cada alternativa.

**8. Alternativa D.**

Para responder a essa questão, o aluno deve estabelecer relações entre os sentidos propostos para a palavra e o contexto. No texto, há a referência de que os escrevedores apoiavam suas máquinas de escrever em bancadas, o que sugere fisicamente um suporte, como mesa ou balcão, daí a eliminação imediata das alternativas A e C, que seriam inverossímeis ao contexto. Se o aluno assinalar a alternativa B, é preciso reler com ele o texto, mostrando-lhe que, embora se sugira até a possibilidade de outros locais para apoiar as máquinas de escrever, dentre os quais um banco até seria possível, o contexto não permite essa inferência.

**9. Escrevedor é aquele que escreve.**

Caso os alunos tenham dificuldade em responder, escreva no quadro de giz as palavras usadas como exemplo, destacando em todas o sufixo **-or**, que indica o agente de uma ação. Elenque com eles outras palavras com o mesmo sufixo até que eles cheguem ao sentido esperado.

**10. Monossílabas: mas, lá; dissílabas: carta, até; trissílabas: menino, máquina; polissílabas: escrevedores, documentos.**

Caso o aluno não chegue à resposta correta, auxilie-o na divisão das palavras em sílabas; para os que têm dificuldade nessa habilidade, ainda poderão ser usados recursos como falar a palavra em voz alta batendo palmas para cada agrupamento silábico. Depois, basta contar a quantidade de sílabas, podendo fazer essa indicação ao lado da palavra. Auxilie-os também a lembrar-se do sentido dos prefixos **mono** (um), **di** (dois), **tri** (três) e **poli** (mais de quatro) para fazer a correta classificação das palavras quanto à quantidade de sílabas.

**11. Oxítona: até (tônica té); paroxítona: carta (tônica car); proparoxítona: máquina (tônica má).**

A identificação e a classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica poderá ser mais facilmente aprendida se as palavras forem colocadas, numa tabela, com alinhamento pela última sílaba. Assim, desenhe no quadro de giz uma tabela alinhando as palavras dessa forma e colocando nele outros exemplos de oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Desse modo, o aluno perceberá que a sílaba tônica só pode ocupar uma entre três posições (último, penúltimo ou antepenúltimo lugar), já percebendo, também, que a tendência na língua portuguesa é de as palavras serem paroxítonas. Pode ser interessante, também, colocar os nomes das crianças da classe na tabela, ficará mais divertido e elas aprenderão mais facilmente. Para reconhecer a sílaba tônica, pergunte-lhes: Como sua mãe chama você para tomar café? Ao responder a essa pergunta, peça-lhes que, oralmente, os alunos enfatizem a sílaba mais forte de seu nome.

**12. Porque em língua portuguesa são acentuadas graficamente as palavras monossílabas terminadas em A, O e E.**

Escreva no quadro de giz uma lista só com palavras oxítonas; solicite, depois, que os alunos vejam como cada uma termina e comparem com a regra, a fim de perceber que não há possibilidade alguma de acentuar: urubu e aqui. Lembre-os de que uma palavra monossílaba não pode ser classificada como oxítona, uma vez que esta última tem a sílaba tônica encontrada em último posicionamento, o que sugere ser preciso haver mais de uma sílaba para se poder afirmar que a tônica é a última, penúltima ou mesmo primeira.

**13. Alternativa A.**

Para o aluno responder corretamente, é preciso que ele saiba regras de ortografia – a grafia de palavras com o sufixo ***-*inho** depende da forma normal dessa palavra. Se a palavra no grau normal é escrita com S na última sílaba, o diminutivo será escrito com S, se escrita com Z, o diminutivo será escrito com Z. Já o sufixo **-zinho** é, em verdade, **-inho** acrescido da consoante de ligação Z.

Para o aluno que encontrar dificuldade, peça que escreva cada palavra em sua forma original (sem grau) no caderno: mesa, amor, flor, cantor.

**14. a) panelinha; b) arvorezinha; c) anelzinho; d) raposinha; e) pesinho; f) elefantinho.**

Para o aluno que encontrar dificuldade, peça que observe a última sílaba de cada palavra, em sua forma original.

**15. Calçada, metal, automóvel.**

Caso o aluno complete as palavras com as letras L ou U em finais de palavras, é possível que não distinga fonologicamente tais fonemas. Para aqueles que encontrarem dificuldade, aconselhe-os a pronunciar as palavras com as duas alternativas, de modo a conseguir optar pela melhor letra, e a consultar o dicionário.